



GABARITO DA AULA 4. IMPERIALISMO E ECONOMIA NO SÉCULO XIX

1. Qual é a visão de civilização e barbárie presente no poema?

O poema "O Fardo do Homem Branco", de Rudyard Kipling, apresenta uma visão eurocêntrica da civilização e da barbárie. Kipling descreve a missão dos europeus como um dever moral de levar a "civilização" aos povos colonizados, retratados como "cativos necessitados" e "selvagens". Essa visão reflete os ideais imperialistas do século XIX, que justificavam a dominação europeia sobre outros povos sob o pretexto de progresso e desenvolvimento. No poema, a civilização está associada aos europeus, representados como benevolentes e sacrificiais, enquanto a barbárie é atribuída aos povos colonizados, que são retratados como ingratos e rebeldes diante da "ajuda" recebida. Esse discurso foi utilizado para legitimar a exploração colonial, sugerindo que a dominação europeia era um fardo necessário para guiar as sociedades consideradas "atrasadas". Essa perspectiva foi amplamente criticada, pois serviu para justificar a violência, o racismo e a exploração dos povos colonizados, ignorando as suas culturas, autonomia e resistência ao domínio estrangeiro.

2. Como o discurso do "fardo do homem branco" justifica a dominação imperialista?

O poema de Kipling apresenta a dominação imperialista como uma obrigação moral dos europeus, que teriam a missão de "civilizar" os povos colonizados. Esse discurso justifica a expansão imperial ao retratar os colonizados como incapazes de se autogovernar, necessitando da intervenção dos europeus para seu "progresso". Dessa forma, o imperialismo é apresentado não como uma imposição violenta, mas como um "sacrifício" dos colonizadores em prol da humanidade.

3. De que forma o poema reflete as ideologias racistas e etnocêntricas do século XIX?

O poema reflete o racismo científico e o etnocentrismo europeu, pois parte do pressuposto de que os povos não europeus são "selvagens" e "incapazes", precisando ser educados e controlados pelos europeus. Além disso, reforça a ideia de uma hierarquia racial, onde os europeus ocupam o topo como guias do desenvolvimento humano, enquanto os colonizados são retratados como inferiores e ingratos.

4. Relacione o poema com o Darwinismo Social e o Racismo Científico usados na legitimação do imperialismo.

O Darwinismo Social, inspirado na teoria da evolução de Darwin, aplicava a ideia de "seleção natural" às sociedades humanas, defendendo que as nações e raças mais fortes deveriam dominar as mais fracas. O racismo científico sustentava que existiam diferenças biológicas entre as raças, justificando a exploração dos povos não europeus. O poema reforça esses conceitos, ao sugerir que os povos colonizados são "menos evoluídos" e que os europeus têm o dever de "civilizá-los", legitimando assim a violência e a exploração imperialista.

Comparação de Discursos Históricos

1. Qual é a justificativa econômica do imperialismo apresentada por Cecil Rhodes?

Cecil Rhodes justifica o imperialismo como uma necessidade econômica, argumentando que a expansão territorial era essencial para garantir mercados para produtos manufaturados e absorver o excedente populacional europeu. Para ele, o imperialismo não era apenas uma missão civilizatória, mas um meio de sustentar o crescimento industrial e econômico das potências europeias.

2. Como Gandhi contesta a legitimidade moral do imperialismo?

Gandhi critica o imperialismo como um sistema opressor, que desumaniza tanto o colonizador quanto o colonizado, substituindo a liberdade pela exploração. Ele argumenta que a verdadeira civilização não pode ser imposta pela força e que o domínio europeu sobre outras nações destrói a dignidade e identidade dos povos.

3. Quais são as visões opostas sobre civilização e dignidade humana nos discursos?

- Cecil Rhodes vê a civilização como um processo imposto pela força, em que os europeus devem levar progresso e desenvolvimento aos povos colonizados.
- Gandhi enxerga o imperialismo como uma negação da dignidade humana, pois submete os povos à dominação e à exploração, ao invés de permitir que se desenvolvam por conta própria.

4. Relacione os discursos com as consequências sociais e econômicas do imperialismo.

- Econômicas: O imperialismo gerou riqueza para as metrópoles europeias ao explorar recursos naturais, trabalho forçado e mercados cativos. Porém, também aprofundou a desigualdade global, dificultando o desenvolvimento autônomo das colônias.
- Sociais: Criou sociedades extremamente desiguais, com segregação racial e exploração da população local. Enquanto Rhodes via isso como progresso, Gandhi denunciava a perda da autonomia e da identidade dos povos colonizados.

Propaganda Imperialista

1. Como a imagem representa a relação de poder entre europeus e povos colonizados?

A imagem mostra os europeus como figuras heroicas e civilizadoras, enquanto os povos colonizados são retratados como submissos e passivos, reforçando a ideia de que os europeus são superiores e têm o dever de guiá-los.

2. Qual é a visão de progresso e civilização apresentada na propaganda?

A propaganda apresenta a colonização como um ato de benevolência, onde a Europa traz "progresso", "civilização" e "comércio" aos povos dominados. Esse discurso oculta a exploração e a violência envolvidas no imperialismo.

3. De que maneira o cartaz legitima o imperialismo como uma missão civilizatória?

A imagem justifica o domínio europeu ao apresentar os colonizadores como heróis altruístas, responsáveis por educar e modernizar as colônias. Esse tipo de propaganda mascarava a exploração econômica e a repressão política.

4. Relacione a imagem com as justificativas culturais e raciais do imperialismo.

A imagem reflete a ideia de superioridade racial europeia, onde os colonizados são vistos como povos primitivos que precisam ser guiados. Essa visão foi fundamentada pelo racismo científico e pelo Darwinismo Social, que defendiam que as raças europeias eram mais evoluídas e, portanto, tinham o direito de dominar os outros povos.

Gabarito dos Exercícios do ENEM

1. A) Darwinismo Social e racismo científico.
2. A) Darwinismo Social e superioridade racial.
3. A) Conflitos étnicos e fronteiras artificiais.
4. A) As colônias forneciam matérias-primas baratas e consumiam produtos manufaturados caros.